



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE¹

Paulo Carlan², Paulo Evaldo Fensterseifer³, Elenor Kunz⁴.

¹ Pesquisa no âmbito do Doutorado em Educação Física (UFSC)

² Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI. Doutorando em Educação Física na UFSC.

³ Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI. Doutor em Educação. Co-Orientador.

⁴ Docente do Curso de Educação Física da UFSC. Doutor em Educação Física. Orientador.

Resumo

Este artigo tem como objetivo desvelar a compreensão que alunos do ensino médio de duas escolas privadas do município de Ijuí/RS têm a respeito de saúde a partir da educação física enquanto componente curricular. Para o levantamento dos dados, optamos em utilizar a técnica qualitativa de pesquisa grupo focal onde elegemos os seguintes tópicos de referência para a coleta de dados: O que é saúde? O que é uma pessoa saudável? Como aparece a temática da saúde na disciplina da educação física na escola? De que forma a temática da saúde é tratada pela mídia? Para a interpretação e a discussão dos dados fornecidos pelos grupos participantes optamos pelo método de análise de conteúdo. O estudo permite evidenciar que a compreensão de saúde para os alunos do ensino médio é limitada e está associada à prática de uma atividade física regular e uma alimentação saudável. A conquista de uma vida saudável na visão dos alunos está centrada no indivíduo, ou seja, a idéia da culpabilização do indivíduo. No que concerne a responsabilidade da educação física escolar promover o debate sobre a temática saúde, hábitos saudáveis e comportamentos saudáveis, ficou evidente a falta de um programa de conteúdos progressivo (seqüencial) que promova o processo educativo centrado na reflexão e no conhecimento crítico com o propósito de potencializar a autonomia dos alunos a respeito da temática saúde.

Palavras-chave: Saúde, Educação Física Escolar, Atividade Física.

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é refletir e compreender sobre a questão da Saúde no âmbito da escola, ou seja, o tratamento que o componente curricular Educação Física dá a temática Saúde.

A pesquisa intitulada “Educação Física Escolar: Um Olhar Sobre a Saúde” foi escolhido como objeto de investigação a partir do desafio de desvelar a compreensão que alunos do ensino médio de duas escolas privadas do Município de Ijuí/RS têm em relação às categorias de Saúde e Educação, tomando como ponto de referência do nosso corpus textual a Educação Física Escolar. Entendemos que a escola é um dos espaços da educação da





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

sociedade e o que a distingue de outros espaços educacionais existentes na nossa sociedade é de ela ter o dever de possibilitar uma educação reflexiva.

Potencializar a consciência crítica na escola é também apresentar para o educando um conjunto de temas emergentes construído pelos homens, na sociedade, no sentido de compreender os discursos que medeiam os temas, como, por exemplo, o discurso sobre a saúde. Então, compartilhando dessa concepção de ensino, procuramos eleger como objetivo central do nosso artigo verificar qual a compreensão de escolares do ensino médio em relação à saúde e educação, tomando como referência o componente curricular Educação Física

DISCUSSÃO/COMPREENSÃO DO CAMPO

O que é saúde?

O entendimento inicial dos dois grupos focais a respeito do que é saúde demonstrou um vínculo imediato das opções que as pessoas fazem para ter saúde. O binômio atividade física e alimentação balanceada foi muito destacado pelos dois grupos participantes, pois vai determinar se uma pessoa tem ou não saúde. Não aderir a uma atividade física regular é optar por ser uma pessoa sedentária, é não ser saudável.

Ter uma vida saudável é, para os dois grupos participantes, é ausência de doença, isto num primeiro momento da entrevista, mais tarde vamos perceber que este conceito foi se reconstruindo e se ampliando e complexificando.

A questão do padrão de corpo e a relação com a saúde foi bastante destacada pelos dois grupos participantes, a busca por um padrão de estética acaba comprometendo a própria saúde dos jovens, que abdicando de uma alimentação balanceada. O interessante foi perceber nos grupo dos participantes que eles têm a consciência que este padrão de corpo ditado por segmentos da sociedade é prejudicial para a saúde dessas jovens que procuram se adequar a tais exigências de “beleza”.

Saúde, Prazer e Gosto

O binômio atividade física regular e alimentação balanceada, os dois grupos participantes destacaram um questão muito interessante e o que de certa forma demonstra que, no próprio processo de aplicação da técnica da pesquisa grupo focal, os conceitos dos participantes foram se ampliando e se complexificando.

“Ter saúde eu acho que tem a ver com felicidade. É estar feliz, tem de estar satisfeita consigo mesma” (Sírus)

Essas percepções de saúde associada ao prazer e ao gosto pelas nossas opções e escolhas, explicitadas pelo grupo de participantes, estão fortemente vinculadas à dimensão subjetiva do sujeito, ampliando a concepção de que saúde não é só uma dimensão biológica, mas de reconhecer que os nossos sentimentos e desejos também influenciam na questão. Neste sentido, para os dois grupos participantes, ser uma pessoa saudável é também procurar realizar tarefas sejam elas físicas, culturais, sociais, que lhe dêem prazer.

Saúde e Educação Física Escolar





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A disciplina de educação física na escola, para os dois grupos de participantes, aparece como uma disciplina que tem multifunção, como, por exemplo, de ensinar que os esportes são para ser utilizados fora da escola nas horas livres e de lazer, ensinar a fazer os alongamentos corretos, trabalhar conceitos sobre o corpo, sobre o que é saudável para o corpo, entre outros objetivos.

Neste sentido, parece-nos que a educação física não tem conseguido argumentar, justificar e, mais, esclarecer a partir de conhecimentos científicos qual a sua relação com a saúde e a própria educação. O professor tem o papel de tutor do conhecimento, quando comunica os conteúdos supostamente atualizados, mas despertando ao mesmo tempo essa consciência de que a ciência não parou, despertando no sujeito o desejo de criação, re-criação, re-conceituação, re-significação. Esta compreensão de educação para Rohden, é a esperada contribuição da escola para a formação de uma autonomia de cunho epistemológico.

Saúde e o Indivíduo

A idéia de saúde e vida saudável para os dois grupos focais é algo que pode ser conquistado pelo indivíduo, só depende de si próprio para almejar e ter um perfil de vida saudável, um estilo de vida mediado por comportamentos saudáveis. Basta as pessoas terem boa vontade, ter iniciativa, tomarem decisões saudáveis.

Segundo Devidé (2003. p.139), estudos históricos que buscaram compreender a relação entre educação física e saúde. Yara Carvalho (1995) identificou duas vertentes sobre a relação entre a atividade física e saúde: uma posiciona a atividade física como promotora de saúde e a outra como preventiva dos problemas de saúde. Para Carvalho, as duas concepções constroem seus discursos sob as bases de uma falsa consciência de que o exercício, por si só, é responsável pelo status de saúde individual, imputando ao indivíduo a necessidade da adesão à prática de atividade física e práticas corporais para a obtenção da saúde, desconsiderando os multifatores (sociais, culturais, econômicos, políticos) que interferem na conquista da saúde, como, por exemplo, o descomprometimento público do governo nas três esferas (federal, estadual e municipal) nas políticas sanitárias, contribuindo, em última análise, para a culpabilização da vítima.

Saúde: Políticas Públicas e Cidadania

Quando indagados os participantes sobre que outros fatores para além da atividade física, alimentação balanceada, comportamentos saudáveis, estilo de vida, contribuem para a condição de saúde ou para o indivíduo ser uma pessoa saudável, destacaram multifatores que até então não tinham sido elencados e percebidos mas são determinantes para uma nova/outra concepção de saúde. Uma das primeiras manifestações foi destacar a importância do cuidado que devemos ter com o ambiente natural e o ambiente onde as pessoas vivem. Compreender o trinômio Educação, Saúde e Cidadania no âmbito da escola passa por resgatar o sentido de sujeito enquanto um ser político, como diz Fensterseifer (2007), pois, segundo essa concepção nós perdemos esta condição e devemos reconquistá-la; para o autor,



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

“atualmente nós não falamos mais em direitos do cidadão, mas em direito do consumidor, não lutamos mais para conquistar direitos, mas para ter acesso ao livre mercado”.

Considerações Finais

Conceitualmente, podemos perceber que o entendimento de saúde para os dois grupos focais, inicialmente estava vinculado ao binômio atividade física regular e alimentação, reconhecendo os multifatores sociais, políticos e culturais que interferem na concepção de saúde. Quando a idéia de saúde estava vinculada ao binômio atividade física regular e alimentação balanceada, se percebia na fala dos participantes que a busca por uma condição de melhor saúde se restringia ao sujeito; depois, quando se foi ampliando e percebendo a complexidade do conceito de saúde, foram identificando as responsabilidades das esferas públicas (federal, estadual e, principalmente, a municipal). O estilo de vida e mudanças de comportamentos tem um forte vínculo com a educação na família, alimentação saudável, o estímulo, a cobrança por uma atividade física regular, foram apontados pelos participantes que na família a mãe ocupa o papel de maior destaque na função de orientação, estímulo ou cobranças.

Para os alunos dos dois grupos focais, uma coisa que consideramos muito interessante é que a saúde está diretamente vinculada ao “estado de espírito”, com a dimensão subjetiva sendo uma questão central para se ter saúde e se sentir uma pessoa saudável. É estar com pessoa de pensamento “positivo”, otimista, que “olha para frente”, pessoa propositiva, pessoa alegre, como dizem, de “alto astral”, são condições para a saúde dos sujeitos. Destacamos também que saúde, para os jovens, é fazer suas escolhas e opções mediadas pelo prazer, pelo gostar, aqui tanto pode ser uma atividade física, quanto social ou cultural.

Em relação ao universo do jogo da aparência do corpo, do padrão de beleza, exaltado pela industrial cultural, percebemos que os adolescentes dos dois grupos focais tem consciência deste discurso do fetiche do corpo que é uma falsa promessa.

Quanto à educação física escolar, reconhecem que tem como objetivo estimular e transmitir conhecimento das atividades corporais para se ter uma vida mais saudável, menos sedentária. Porém, percebemos que, no ensino médio, as modalidades esportivas foram mais destacadas, mais hegemônicas, não percebemos atividades vinculadas à natureza (rapel, corrida orientada, canoagem, trilhas...), lutas, atividades rítmicas expressivas. As meninas destacaram a prática da ginástica de academia, o que não foi comentado pelos rapazes, nem mesmo a musculação. Por outro lado, reconhecem que as modalidades esportivas aprendidas na escola favorecem a integração e a socialização (ampliação do círculo de amizades) fora da escola.

Os participantes destacaram ainda que a educação física tem procurado desenvolver um ensino não só prático, mas também teórico, mas muito tímido e desarticulado, sem um programa seqüencial, até tenta sinalizar os benefícios das atividades para o “corpo”, para a saúde, mas estas iniciativas são esporádicas e vai muito mais do desejo do professor do que um planejamento e como constituinte do projeto político pedagógico da escola. Parece-nos que falta à educação física escolar avançar na discussão a respeito de saúde, trabalhar mais na





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

perspectiva conceitual, associando o ensino à pesquisa sobre o estilo de vida, comportamentos de risco, hábitos saudáveis e não-saudáveis, o universo dos esportes de seus benefícios e riscos como o doping, suplementos energético e alimentar, distúrbios alimentares, práticas corporais alternativas (yoga, lutas, anti-ginástica..), enfim, a educação física escolar tem um leque de temáticas da cultura corporal de movimento que podem e devem ser tematizadas, contextualizadas e ressignificadas enquanto formação educativa e formação cultural.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre. Saúde Coletiva e Educação Física aproximando campos, garimpando sentidos. COTRIM Beatriz Carlini. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. Revista de Saúde Pública vol. 30 n.3. São Paulo, 1996.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação Física Escolar como via de educação para a saúde. In Bagrichevsky Marcos, Palma Alexandre, Estevão Adriana (Orgs.), Blumenau: Edibes, 2003.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Qualidade de Vida e Educação Física. Palestra proferida na Universidade Regional Integrada - Campus Santo Ângelo-RS, 2007.

ROHDEN Valerio. Sobre a Idéia de Educação para a Autonomia. In Tavares, José Antônio Giusti. Totalitarismo tardio: o caso do PT. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.